

EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA E FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO SÉCULO XXI

CONTEMPORARY EDUCATION AND TEACHER TRAINING: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE 21ST CENTURY

EDUCACIÓN CONTEMPORÁNEA Y FORMACIÓN DOCENTE: DESAFÍOS Y PERSPECTIVAS PARA LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN EL SIGLO XXI

Joelson Lopes da Paixão¹
Éder Geovani da Paz Oliveira²
Sebastião Caio dos Santos Dantas³
Júnio Souza dos Santos⁴
José Nicolas Fraga Alves⁵
Leonardo Corrêa Costa⁶

RESUMO: A educação contemporânea se encontra profundamente marcada por transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas que incidem diretamente sobre o papel da escola e sobre a formação docente. Nesse cenário, a docência deixa de ser compreendida como atividade meramente transmissiva e passa a exigir competências intelectuais, críticas e reflexivas capazes de responder à complexidade dos processos educativos atuais. Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre educação contemporânea e formação docente, compreendendo a formação de professores como eixo estratégico para a construção de práticas pedagógicas coerentes com as demandas do mundo contemporâneo. Parte-se do pressuposto de que os desafios educacionais atuais — como a diversidade sociocultural, a cultura digital, a intensificação das desigualdades e a reconfiguração dos saberes escolares — exigem modelos formativos que superem abordagens tecnicistas e fragmentadas. Metodologicamente, o estudo fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, de natureza teórico-reflexiva, baseada em revisão sistemática da literatura educacional recente, articulando autores contemporâneos, documentos normativos vigentes e referenciais clássicos relevantes. Os resultados indicam que, embora haja consenso teórico sobre a centralidade da formação docente para a qualidade da educação, persistem lacunas significativas entre as proposições formativas e as condições reais de implementação, especialmente no que se refere à articulação entre teoria e prática, à valorização dos saberes docentes, à incorporação crítica das tecnologias educacionais e à formação para a autonomia profissional. Conclui-se que pensar a educação contemporânea implica repensar profundamente a formação docente, reconhecendo o professor como sujeito histórico, produtor de conhecimento e agente central na mediação dos processos educativos. Tal perspectiva contribui para o fortalecimento da identidade profissional docente e para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, contextualizadas e socialmente comprometidas.

Palavras-chave: Educação contemporânea. Formação docente. Saberes docentes. Prática pedagógica. Autonomia profissional.

¹ Doutorando e Mestre em Engenharia Elétrica. Especialista em áreas da Educação e relacionadas à Engenharia Elétrica. Bacharel em Engenharia Elétrica, licenciado em Matemática, Física, Pedagogia e em Formação de professores para a EPT. Foi aluno de IC, atuou como professor na EBTT e participou de vários projetos de P&D. Atualmente, é pesquisador e doutorando em Engenharia Elétrica.

² Mestre em Geografia. Professor de Geografia no ensino superior, com atuação voltada à análise socioespacial, planejamento territorial e educação geográfica crítica. Possui experiência na formação inicial de professores, especialmente nas áreas de Educação Ambiental, estudos do meio e metodologias de ensino de Geografia. Desenvolve práticas pedagógicas articulando sociedade, natureza e produção do espaço, com ênfase em problemáticas regionais do Nordeste brasileiro.

³ Mestre em Serviço Social - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Doutorando em Serviço Social - Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Doutorando em Ciências da Educação-World University Ecumenical;

⁴ Especialista em Gestão Estratégica Educacional - UNINASSAU -2024. Mestrando Profletras - UEPB (2025-2027). E-mail:

⁵ Graduando em Licenciatura Letras Língua Portuguesa/Universidade Estadual do Ceará - UECE. Graduando em Licenciatura Pedagogia pelo Centro Universitário de Baturité UNIMB. Projeto de Iniciação científica: "Projeto de IC - Discursos sobre Gênero em Práticas Sociais Contemporâneas: Uma Análise Crítica do Discurso em Mídias Digitais e em Documentos Educacionais". Atua como Professor Auxiliar na escola Maria Alaide Bezerra Lopes, em Itapiúna-CE. E-mail:

⁶ Formação: Faculdade Iguazu / Capanema / PR, Educador e Neuropsicopedagogo, Pós-graduado em Educação Especial e Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica.

ABSTRACT: Contemporary education is deeply marked by social, cultural, technological and political transformations that directly affect the role of schools and teacher training. In this scenario, teaching ceases to be understood as a merely transmissive activity and begins to require intellectual, critical and reflective skills capable of responding to the complexity of current educational processes. This article aims to analyze the relationship between contemporary education and teacher training, understanding teacher education as a strategic axis for building pedagogical practices consistent with the demands of the contemporary world. It is assumed that current educational challenges — such as sociocultural diversity, digital culture, intensification of inequalities and reconfiguration of school knowledge — require training models that overcome technicist and fragmented approaches. Methodologically, the study is based on a qualitative approach, of a theoretical-reflective nature, based on a systematic review of recent educational literature, articulating contemporary authors, current normative documents and relevant classical references. The results indicate that, although there is theoretical consensus on the centrality of teacher training for education quality, significant gaps persist between training propositions and real implementation conditions, especially regarding the articulation between theory and practice, the valorization of teaching knowledge, the critical incorporation of educational technologies and training for professional autonomy. It is concluded that thinking about contemporary education implies profoundly rethinking teacher training, recognizing the teacher as a historical subject, knowledge producer and central agent in mediating educational processes. Such a perspective contributes to strengthening teaching professional identity and building more critical, contextualized and socially committed pedagogical practices.

Keywords: Contemporary education. Teacher training. Teaching knowledge. Pedagogical practice. Professional autonomy.

RESUMEN: La educación contemporánea se encuentra profundamente marcada por transformaciones sociales, culturales, tecnológicas y políticas que inciden directamente en el rol de la escuela y en la formación docente. En este escenario, la docencia deja de ser comprendida como una actividad meramente transmisiva y pasa a exigir competencias intelectuales, críticas y reflexivas capaces de responder a la complejidad de los procesos educativos actuales. El presente artículo tiene como objetivo analizar la relación entre educación contemporánea y formación docente, entendiendo la formación de profesores como eje estratégico para la construcción de prácticas pedagógicas coherentes con las demandas del mundo actual. Se parte del supuesto de que los desafíos educativos contemporáneos —como la diversidad sociocultural, la cultura digital, la intensificación de las desigualdades y la reconfiguración de los saberes escolares— exigen modelos formativos que superen enfoques tecnicistas y fragmentados. Metodológicamente, el estudio se fundamenta en un enfoque cualitativo, de carácter teórico-reflexivo, basado en una revisión sistemática de la literatura educativa reciente, articulando autores contemporáneos, documentos normativos vigentes y referentes clásicos relevantes. Los resultados indican que, aunque existe consenso teórico sobre la centralidad de la formación docente para la calidad educativa, persisten brechas significativas entre las propuestas formativas y las condiciones reales de implementación, especialmente en lo que respecta a la articulación entre teoría y práctica, la valoración de los saberes docentes, la incorporación crítica de las tecnologías educativas y la formación para la autonomía profesional. Se concluye que pensar la educación contemporánea implica repensar profundamente la formación docente, reconociendo al profesor como sujeto histórico, productor de conocimiento y agente central en la mediación de los procesos educativos. Dicha perspectiva contribuye al fortalecimiento de la identidad profesional docente y a la construcción de prácticas pedagógicas más críticas, contextualizadas y socialmente comprometidas.

Palabras clave: Educación contemporánea. Formación docente. Saberes docentes. Práctica pedagógica. Autonomía profesional.

1 INTRODUÇÃO

A educação contemporânea caracteriza-se por um contexto de profundas transformações que atravessam as relações sociais, os modos de produção do conhecimento e as práticas educativas. Mudanças decorrentes da globalização, do avanço das tecnologias digitais, da intensificação das desigualdades sociais, da pluralidade cultural e das demandas por inovação pedagógica impõem novos desafios à escola e redefinem as expectativas em relação ao papel do

professor. Nesse cenário, a formação docente assume centralidade estratégica, uma vez que é por meio do trabalho do professor que as demandas contemporâneas se materializam no cotidiano escolar.

Historicamente, os processos de formação de professores foram marcados por modelos normativos e prescritivos, pautados na racionalidade técnica e na separação entre teoria e prática. Tais modelos, ainda presentes em muitos contextos formativos, mostram-se insuficientes para responder à complexidade da educação contemporânea, que exige do docente capacidade de análise crítica, tomada de decisões pedagógicas contextualizadas e compromisso ético-político com a formação humana. Assim, torna-se necessário problematizar a formação docente à luz das transformações educacionais atuais, superando concepções reducionistas do ensino e da aprendizagem.

A educação contemporânea não se limita à incorporação de novos recursos ou metodologias, mas envolve uma redefinição dos sentidos atribuídos ao conhecimento, à escola e à própria docência. O professor passa a atuar em contextos marcados pela heterogeneidade dos sujeitos, pela circulação acelerada de informações, pela necessidade de integrar tecnologias educacionais de forma crítica e pela urgência de promover aprendizagens significativas em realidades socialmente desiguais. Nesse contexto, a formação docente não pode restringir-se à aquisição de técnicas ou competências instrumentais, devendo contemplar dimensões epistemológicas, pedagógicas, éticas e políticas da prática educativa. Conforme argumenta Paixão (2026), a formação docente crítica constitui pilar fundamental do compromisso social da educação, exigindo do professor não apenas competências técnicas, mas consciência de seu papel transformador na sociedade.

3

No Brasil, a discussão sobre formação docente no contexto da educação contemporânea tem sido intensificada por reformas educacionais e documentos normativos que buscam orientar os processos formativos. A Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores reconhecem a importância de uma formação alinhada às demandas atuais, enfatizando competências relacionadas à cultura digital, à inclusão e à inovação pedagógica. Contudo, a distância entre os discursos normativos e as condições concretas de formação e trabalho docente ainda constitui um desafio significativo, revelando tensões entre prescrições curriculares e a realidade das instituições formadoras e das escolas.

Paixão (2026), ao analisar os desafios contemporâneos da prática pedagógica, evidencia que o professor, em sua função mediadora, articula múltiplos saberes para promover

aprendizagens significativas, considerando as singularidades dos estudantes, as especificidades do conhecimento e as demandas do contexto social. Essa perspectiva reforça a compreensão da docência como atividade intelectual complexa, que transcende a simples transmissão de conteúdos e exige formação contínua, reflexiva e socialmente situada.

Diante desse cenário, coloca-se como questão norteadora deste estudo: de que maneira a formação docente tem sido concebida no contexto da educação contemporânea e em que medida responde às exigências impostas pelos atuais desafios educacionais? A partir dessa problemática, busca-se compreender como os modelos formativos vigentes dialogam ou não com as transformações que caracterizam a educação na contemporaneidade, bem como suas implicações para a prática pedagógica e para a identidade profissional do professor.

O objetivo geral do artigo consiste em analisar criticamente a relação entre educação contemporânea e formação docente, evidenciando a formação de professores como elemento estruturante para a construção de práticas pedagógicas coerentes com as demandas atuais. Como objetivos específicos, pretende-se: (i) discutir as principais características da educação contemporânea; (ii) problematizar os modelos de formação docente predominantes; (iii) analisar os desafios impostos à formação de professores no contexto atual; e (iv) refletir sobre perspectivas formativas que valorizem a prática reflexiva, a autonomia profissional e os saberes docentes.

4

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de aprofundar o debate sobre a formação docente em um cenário educacional marcado por complexidade e incertezas. Ao compreender a educação contemporânea como um campo de tensões e possibilidades, este trabalho busca contribuir para a construção de concepções formativas mais críticas, integradas e comprometidas com a transformação social, reafirmando o papel do professor como sujeito central do processo educativo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação contemporânea constitui-se como um campo atravessado por profundas transformações sociais, culturais, econômicas e tecnológicas, que incidem diretamente sobre os sentidos da escola, do conhecimento e da docência. Nesse contexto, a formação docente deixa de ser compreendida como um processo meramente técnico ou instrumental e passa a ser concebida como dimensão estratégica para a consolidação de práticas pedagógicas críticas, reflexivas e socialmente comprometidas. A literatura educacional recente converge ao reconhecer que os desafios da contemporaneidade exigem do professor não apenas domínio de

conteúdos, mas capacidade de interpretação da realidade, tomada de decisões pedagógicas contextualizadas e posicionamento ético diante das desigualdades educacionais. Para Nóvoa (2022), a educação contemporânea impõe à formação docente a necessidade de reconstruir a profissionalidade do professor, entendida como um processo contínuo, coletivo e profundamente vinculado às transformações sociais.

A noção de contemporaneidade, no campo educacional, não se restringe a uma dimensão temporal, mas refere-se à complexidade das condições históricas que moldam os processos educativos. Bauman (2021) descreve a sociedade contemporânea como marcada pela fluidez, pela instabilidade e pela aceleração das mudanças, características que impactam diretamente a organização da escola e o trabalho docente. Nesse cenário, a formação de professores não pode ancorar-se em modelos rígidos ou prescritos, pois tais modelos tendem a se tornar rapidamente obsoletos frente às demandas emergentes. Assim, a formação docente passa a exigir flexibilidade intelectual, pensamento crítico e capacidade de aprender continuamente, elementos que reconfiguram os saberes profissionais do professor.

A formação docente, nesse contexto, é compreendida como um processo que articula dimensões teóricas, práticas, éticas e políticas da docência. Pimenta (2020) destaca que formar professores implica possibilitar a construção de saberes pedagógicos que se constituem na relação dialética entre teoria e prática, superando a lógica da aplicação mecânica de conhecimentos produzidos externamente ao contexto escolar. Tal perspectiva desloca o foco da formação transmissiva para uma formação reflexiva, na qual o professor é reconhecido como sujeito produtor de conhecimento pedagógico, capaz de interpretar criticamente sua prática e o contexto em que atua.

Autores brasileiros têm enfatizado que a educação contemporânea exige uma redefinição dos modelos tradicionais de formação docente, historicamente marcados pela fragmentação curricular e pela separação entre formação acadêmica e realidade escolar. Gatti et al. (2021) apontam que a persistência dessa fragmentação compromete a constituição da profissionalidade docente, na medida em que dificulta a articulação entre fundamentos teóricos e desafios concretos do ensino. Para as autoras, a formação de professores precisa ser concebida como um processo integrado, que considere a escola como espaço formativo legítimo e valorize os saberes construídos no exercício da docência.

A centralidade dos saberes docentes na educação contemporânea constitui outro eixo fundamental do debate teórico. Tardif (2021) compreende os saberes docentes como um conjunto plural e heterogêneo de conhecimentos, provenientes da formação inicial, da

experiência profissional, dos currículos e das interações institucionais. Esses saberes não são estáticos, mas se transformam continuamente em função das demandas sociais e educacionais. Na contemporaneidade, tais demandas incluem a diversidade cultural, a inclusão educacional, a cultura digital, a incorporação de tecnologias de informação e comunicação e a ampliação das desigualdades, o que exige do professor a mobilização de saberes cada vez mais complexos e interdisciplinares.

Paixão (2024) aprofunda essa discussão ao analisar a integração de tecnologias da informação e comunicação no ensino, evidenciando que a efetividade das práticas pedagógicas mediadas por tecnologias depende fundamentalmente da intencionalidade pedagógica e da capacidade do professor de articular conhecimentos tecnológicos, pedagógicos e de conteúdo. Segundo o autor, o uso integrado das tecnologias potencializa a inovação, o engajamento cognitivo e a eficiência no ensino, desde que articulado a práticas pedagógicas críticas e reflexivas. Essa perspectiva reforça a centralidade dos saberes docentes na mediação entre tecnologias, metodologias e aprendizagem, exigindo do professor não apenas domínio técnico, mas compreensão pedagógica aprofundada.

A prática pedagógica, nesse sentido, assume papel central na formação docente, sendo compreendida como espaço de produção, ressignificação e validação dos saberes profissionais. Schön (2000), ao discutir a noção de profissional reflexivo, oferece um referencial clássico ainda relevante ao afirmar que o conhecimento profissional se constrói na ação e na reflexão sobre a ação. Embora anterior ao recorte temporal recente, essa abordagem permanece fundamental para compreender a docência na educação contemporânea, especialmente quando articulada a estudos atuais que ampliam a reflexão para dimensões coletivas e institucionais da prática educativa.

Silva et al. (2025), ao investigar a transição da teoria à prática no contexto das metodologias ativas e inovação pedagógica no ensino superior, evidenciam que a implementação efetiva de estratégias inovadoras depende diretamente da formação docente e da capacidade do professor de mobilizar saberes pedagógicos contextualizados. Os autores demonstram que abordagens como a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), Aprendizagem Baseada em Projetos (PjBL) e Sala de Aula Invertida não se sustentam apenas no domínio técnico das ferramentas, mas requerem compreensão aprofundada dos processos de aprendizagem e intencionalidade pedagógica claramente definida. Essa constatação reforça a ideia de que os saberes docentes transcendem o conhecimento instrumental, exigindo do professor capacidade de articular teoria, prática e contexto de forma crítica e reflexiva.

No contexto das políticas educacionais, a formação docente na contemporaneidade tem sido fortemente influenciada por documentos normativos que buscam orientar currículos e práticas formativas. A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores (BRASIL, 2019) reconhecem a importância de uma formação alinhada às demandas contemporâneas, destacando competências relacionadas à cultura digital, à inclusão e à inovação pedagógica. Entretanto, autores como Dourado (2020) alertam para o risco de uma formação pautada excessivamente por competências prescritas, que pode esvaziar a dimensão crítica e emancipatória da docência, reduzindo o professor a executor de políticas educacionais.

A educação contemporânea também impõe desafios relacionados à intensificação das desigualdades sociais e educacionais, o que reforça a dimensão política da formação docente. Saviani (2021) argumenta que a educação não pode ser compreendida de forma neutra, pois está intrinsecamente vinculada a projetos de sociedade. Nesse sentido, a formação de professores precisa contemplar uma perspectiva crítica, capaz de problematizar as condições sociais que produzem desigualdades e de orientar práticas pedagógicas comprometidas com a justiça social. Paixão (2026) corrobora essa perspectiva ao defender que a formação docente crítica constitui pilar fundamental do compromisso social da educação, uma vez que a consciência política do professor influencia diretamente suas escolhas pedagógicas e sua capacidade de contribuir para a transformação da realidade educacional. Tal abordagem amplia o escopo da formação docente, incorporando a consciência política como elemento constitutivo da prática educativa.

Outro aspecto recorrente na literatura refere-se à relação entre educação contemporânea, identidade profissional, autonomia docente e trabalho pedagógico. Dubar (2020) compreende a identidade profissional como resultado de processos de socialização que articulam trajetórias individuais e transformações sociais. Na contemporaneidade, marcada por precarização do trabalho e intensificação de demandas sobre o professor, a formação docente assume papel fundamental na construção e no fortalecimento da identidade profissional. Paixão (2026) aprofunda essa discussão ao analisar as tensões e possibilidades na construção da profissionalização docente, evidenciando que a autonomia profissional depende diretamente da capacidade do professor de construir e mobilizar saberes próprios, fundamentados na reflexão sistemática sobre sua prática. Estudos analisados indicam que processos formativos que valorizam a reflexão crítica, a autonomia decisória e os saberes docentes contribuem para maior engajamento profissional e identificação com a prática pedagógica.

A formação continuada emerge, nesse contexto, como dimensão indispensável da docência contemporânea. Imbernón (2022) defende que a formação de professores deve ser permanente, contextualizada e colaborativa, considerando os problemas reais enfrentados no cotidiano escolar. Para o autor, a formação continuada não pode ser concebida como atualização pontual, mas como processo sistemático de reflexão e investigação da prática, no qual os professores constroem coletivamente novos saberes e estratégias pedagógicas. Essa perspectiva dialoga com a compreensão da educação contemporânea como um campo em constante transformação, que exige aprendizagem profissional ao longo da vida.

Paixão (2026), ao discutir a pesquisa científica no ensino superior e seus fundamentos formativos, evidencia que a capacidade investigativa constitui elemento essencial da formação docente contemporânea. Segundo o autor, o professor-pesquisador desenvolve competências críticas, metodológicas e reflexivas que qualificam sua prática pedagógica e ampliam sua autonomia profissional. Essa perspectiva reforça a ideia de que a formação docente deve promover não apenas o domínio de conteúdos e metodologias, but também a capacidade de produzir conhecimento pedagógico a partir da investigação sistemática da própria prática.

Por fim, o referencial teórico mobilizado evidencia que a relação entre educação contemporânea e formação docente é marcada por tensões, desafios e possibilidades. A literatura converge ao afirmar que formar professores para a contemporaneidade implica reconhecer a complexidade do trabalho docente, valorizar os saberes profissionais, promover a autonomia docente e desenvolver processos formativos integrados, críticos e socialmente comprometidos. Ao articular autores contemporâneos, referenciais clássicos e documentos normativos, reafirma-se a compreensão de que a formação docente constitui eixo estruturante para a construção de uma educação capaz de responder, de forma ética e transformadora, às demandas do tempo presente.

3 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, desenvolvida a partir de uma revisão sistemática da literatura, procedimento metodológico adequado para a análise crítica e aprofundada de produções científicas que discutem a educação contemporânea e a formação docente. A opção por esse delineamento metodológico justifica-se pela necessidade de compreender tendências teóricas, disputas conceituais e proposições formativas que têm orientado o debate educacional recente, sem recorrer à mensuração de dados

empíricos, mas priorizando a interpretação rigorosa e contextualizada do conhecimento produzido na área.

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de um estudo de caráter básico, uma vez que busca ampliar e aprofundar o conhecimento teórico acerca da formação docente em contextos contemporâneos, contribuindo para o fortalecimento do campo educacional e para a reflexão crítica sobre políticas, currículos e práticas formativas. Conforme Gil (2019), a pesquisa básica tem como finalidade principal a produção de conhecimento científico, ainda que seus resultados possam subsidiar decisões práticas e orientar investigações empíricas futuras.

No que se refere à abordagem, a pesquisa insere-se no campo qualitativo, pois se dedica à análise de discursos, conceitos, categorias e argumentos presentes em textos acadêmicos e documentos normativos. Essa abordagem permite apreender a complexidade da educação contemporânea e da formação docente, reconhecendo que tais fenômenos são socialmente construídos, historicamente situados e atravessados por múltiplas determinações políticas, culturais e institucionais. Gil (2019) destaca que a pesquisa qualitativa é especialmente pertinente quando se pretende compreender fenômenos educacionais em profundidade, o que se aplica diretamente ao objeto deste estudo.

Quanto aos objetivos, a pesquisa possui caráter descritivo e analítico. É descritiva porque organiza, sistematiza e apresenta as principais contribuições teóricas relacionadas à educação contemporânea e à formação docente; e é analítica porque promove a problematização crítica desses aportes, estabelecendo relações entre diferentes perspectivas teóricas e identificando convergências, divergências e lacunas no campo investigado. Vergara (2020) ressalta que a articulação entre descrição e análise confere densidade interpretativa às pesquisas teóricas, ampliando sua relevância científica.

O percurso investigativo foi estruturado por meio da revisão sistemática da literatura, compreendida como um procedimento rigoroso e transparente de identificação, seleção e análise de estudos relevantes sobre a temática. As buscas foram realizadas em bases acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google Scholar, Scopus e periódicos nacionais da área da Educação, utilizando descritores relacionados à educação contemporânea, formação docente, saberes docentes, prática pedagógica, autonomia profissional e tecnologias educacionais. O recorte temporal priorizou produções publicadas entre 2020 e 2026, sem excluir autores clássicos considerados estruturalmente relevantes para a compreensão do fenômeno.

Os critérios de inclusão contemplaram artigos científicos, livros, capítulos de livros e documentos oficiais com fundamentação teórica consistente, autoria reconhecida no campo

educacional e aderência direta ao objeto de estudo. Foram excluídos trabalhos duplicados, produções sem respaldo acadêmico ou textos de caráter meramente opinativo. Os instrumentos de coleta de dados consistiram em fichamentos analíticos e quadros de síntese, que permitiram registrar conceitos centrais, referenciais teóricos, argumentos principais e contribuições de cada estudo selecionado.

A técnica de análise adotada foi a análise de conteúdo temática, possibilitando a identificação de categorias analíticas recorrentes relacionadas à educação contemporânea, à formação docente, aos saberes profissionais, à autonomia docente e à prática pedagógica. A análise ocorreu em três etapas: pré-análise, com leitura flutuante do material; exploração do conteúdo, com categorização temática; e interpretação dos resultados, articulando os achados aos objetivos da pesquisa e ao referencial teórico. Segundo Vergara (2020), essa técnica favorece a construção de inferências críticas e fundamentadas, assegurando rigor metodológico ao estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise sistemática da literatura revelou um conjunto de resultados que evidenciam a centralidade da formação docente frente aos desafios da educação contemporânea, bem como as contradições e fragilidades que permeiam os modelos formativos vigentes. De modo geral, os estudos analisados convergem ao reconhecer que as transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas reconfiguram profundamente o papel do professor, exigindo novas formas de atuação pedagógica, novos saberes profissionais e maior autonomia docente. Contudo, essa exigência nem sempre é acompanhada por processos formativos coerentes, consistentes e adequadamente estruturados.

Um dos principais achados refere-se à persistência de modelos de formação docente marcados pela fragmentação curricular e pela dissociação entre teoria e prática. Autores como Gatti et al. (2021) apontam que, embora haja avanços no discurso acadêmico e normativo, a formação inicial ainda se estrutura, em muitos contextos, de forma desarticulada da realidade escolar. Esse descompasso compromete a construção de saberes profissionais integrados, dificultando que o futuro professor desenvolva competências críticas, reflexivas e investigativas necessárias à atuação em contextos educacionais complexos.

Silva et al. (2025) corroboram essa perspectiva ao evidenciar que a eficácia de metodologias ativas e práticas inovadoras no ensino superior depende fundamentalmente da articulação entre teoria e prática na formação docente. Os autores demonstram que a

implementação de estratégias como Aprendizagem Baseada em Problemas e Sala de Aula Invertida não se sustenta apenas no domínio técnico, mas exige compreensão pedagógica aprofundada, capacidade de planejamento contextualizado e reflexão contínua sobre a prática. Essa constatação reforça a ideia de que os saberes docentes transcendem o conhecimento instrumental, exigindo do professor capacidade de articular múltiplas dimensões do conhecimento pedagógico.

Outro resultado relevante diz respeito à ampliação das demandas atribuídas ao professor na educação contemporânea. A literatura analisada evidencia que o docente é frequentemente responsabilizado por responder a problemas estruturais da educação, como desigualdades sociais, inclusão educacional, integração de tecnologias e dificuldades de aprendizagem, sem que lhe sejam asseguradas condições adequadas de formação, trabalho e autonomia profissional. Saviani (2021) problematiza essa lógica ao afirmar que a centralidade atribuída ao professor não pode ocultar as determinações sociais e políticas que atravessam o campo educacional. Esse achado reforça a necessidade de compreender a formação docente como processo político, e não apenas técnico.

Paixão (2026) aprofunda essa discussão ao argumentar que a formação docente crítica constitui pilar fundamental do compromisso social da educação. Segundo o autor, o professor deve desenvolver consciência política sobre seu papel transformador na sociedade, compreendendo que suas escolhas pedagógicas estão sempre vinculadas a projetos educacionais e sociais mais amplos. Essa perspectiva amplia a compreensão dos saberes docentes, incorporando a dimensão crítica como elemento constitutivo da prática pedagógica, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais.

Os estudos também convergem ao destacar a importância dos saberes docentes como eixo estruturante da prática pedagógica na contemporaneidade. Tardif (2021) demonstra que tais saberes são plurais e socialmente construídos, sendo continuamente ressignificados em função das transformações do trabalho docente. A literatura analisada confirma que a valorização dos saberes experienciais, quando articulada à reflexão teórica e à pesquisa da própria prática, contribui para o fortalecimento da identidade profissional e para a autonomia docente. Contudo, alguns autores alertam para o risco de uma valorização acrítica da experiência, que pode resultar na reprodução de práticas tradicionais pouco problematizadas.

Paixão (2026), ao analisar as tensões e possibilidades na construção da autonomia profissional docente, evidencia que a autonomia não se constitui de forma isolada, mas depende de condições institucionais, políticas e formativas que reconheçam o professor como sujeito

produtor de conhecimento. O autor destaca que processos formativos que promovem a reflexão sistemática, o trabalho colaborativo e a investigação da prática contribuem decisivamente para a construção da autonomia docente. Essa constatação dialoga diretamente com a compreensão da educação contemporânea como campo que exige do professor capacidade de tomar decisões pedagógicas fundamentadas, adaptadas aos contextos específicos e comprometidas com a transformação social.

No que se refere às políticas educacionais, os resultados indicam uma tensão recorrente entre as proposições normativas e as condições concretas de implementação. Documentos como a Base Nacional Comum Curricular e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores reconhecem a necessidade de uma formação alinhada às demandas contemporâneas, mas autores como Dourado (2020) apontam que tais diretrizes tendem a enfatizar competências de forma genérica, sem assegurar os investimentos estruturais necessários à sua efetivação. Essa discrepância evidencia que a formação docente não pode ser analisada isoladamente, devendo ser compreendida no interior de políticas educacionais mais amplas, que incluam valorização salarial, condições de trabalho e infraestrutura adequada.

Outro achado significativo refere-se à relação entre educação contemporânea, tecnologias educacionais e formação docente. A literatura analisada indica que a incorporação crítica das tecnologias de informação e comunicação constitui desafio central para a formação de professores no século XXI. Paixão (2024) evidencia que a integração efetiva das tecnologias no ensino demanda saberes pedagógico-tecnológicos específicos, que vão além do domínio técnico das ferramentas. Segundo o autor, o uso das TICs potencializa a inovação, o engajamento e a eficiência no ensino, desde que articulado a práticas pedagógicas intencionais, contextualizadas e críticas. Essa perspectiva reforça que a formação docente contemporânea deve contemplar não apenas o conhecimento de ferramentas tecnológicas, mas a capacidade de utilizá-las de forma pedagogicamente fundamentada e socialmente responsável.

A relação entre educação contemporânea, identidade profissional e trabalho docente também emergiu como categoria relevante. A literatura analisada indica que a intensificação das demandas, aliada à precarização das condições de trabalho, impacta negativamente a construção da identidade docente. Dubar (2020) contribui para essa análise ao destacar que a identidade profissional é resultado de processos de socialização atravessados por transformações sociais. Nesse contexto, processos formativos que valorizam a reflexão crítica, a autonomia profissional e o trabalho colaborativo mostram-se fundamentais para o fortalecimento da profissionalidade docente.

Paixão (2026), ao discutir o papel do professor como mediador do conhecimento na prática contemporânea, evidencia que os desafios atuais exigem do docente não apenas saberes técnicos e metodológicos, mas também capacidade de contextualização, adaptação, inovação e compromisso ético. O autor destaca que o professor, em sua função mediadora, articula múltiplos saberes para promover aprendizagens significativas, considerando as singularidades dos estudantes, as especificidades do conhecimento e as demandas do contexto social. Essa perspectiva reforça a compreensão da docência como atividade intelectual complexa, que transcende a simples transmissão de conteúdos.

Por fim, os resultados reforçam a compreensão de que a educação contemporânea exige uma formação docente contínua, crítica, investigativa e contextualizada. Autores como Imbernón (2022) defendem que a formação continuada deve estar ancorada nos problemas reais da prática pedagógica, promovendo espaços coletivos de reflexão, pesquisa e investigação. A literatura analisada converge ao afirmar que apenas processos formativos integrados, que reconheçam o professor como sujeito produtor de conhecimento, pesquisador de sua própria prática e agente de transformação social, são capazes de responder de forma consistente às complexas demandas da educação contemporânea.

Dessa forma, os resultados e discussões apresentados evidenciam que a formação docente constitui eixo central para a compreensão e o enfrentamento dos desafios educacionais atuais. Ao confrontar a literatura recente, reafirma-se a necessidade de superar modelos formativos fragmentados, tecnicistas e descontextualizados, investindo em concepções de formação que articulem teoria, prática, reflexão crítica, autonomia profissional, pesquisa e compromisso social, condição indispensável para a construção de uma educação contemporânea mais justa, significativa e transformadora.

5 CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender que a relação entre educação contemporânea e formação docente configura-se como um dos eixos centrais para a compreensão dos desafios educacionais atuais. O objetivo de analisar criticamente a formação de professores diante das transformações sociais, culturais, tecnológicas e políticas que marcam a contemporaneidade foi plenamente alcançado, evidenciando que a docência deixou de ser uma atividade de caráter predominantemente técnico para assumir contornos intelectuais, reflexivos, investigativos e ético-políticos cada vez mais complexos.

Do ponto de vista teórico, o estudo demonstrou que a educação contemporânea impõe à formação docente a superação de modelos fragmentados, prescritivos e desarticulados da realidade escolar. As contribuições da literatura analisada convergem ao reconhecer que a complexidade dos contextos educativos atuais exige processos formativos capazes de integrar teoria e prática, valorizar os saberes docentes, promover a autonomia profissional, desenvolver competências investigativas e estimular a reflexão crítica sobre o trabalho pedagógico. Nesse sentido, a formação docente emerge como um processo contínuo, situado e socialmente construído, no qual o professor é reconhecido como sujeito produtor de conhecimento, pesquisador de sua prática e não como mero executor de políticas educacionais.

A incorporação de estudos recentes, particularmente as contribuições de Paixão (2024, 2025, 2026) e Silva et al. (2025), evidenciou dimensões essenciais da formação docente contemporânea, como a integração crítica de tecnologias educacionais, a implementação efetiva de metodologias ativas, o desenvolvimento da autonomia profissional, a formação para a pesquisa e o compromisso social da educação. Ficou demonstrado que a efetividade de abordagens inovadoras depende fundamentalmente da capacidade do professor de mobilizar saberes diversos de forma integrada, crítica e contextualizada, o que reforça a centralidade da formação docente como eixo estruturante de qualquer processo de transformação educacional.

14

No campo das implicações práticas, os resultados evidenciam que persistem lacunas significativas entre os discursos normativos e as condições concretas de formação e trabalho docente. Embora documentos oficiais reconheçam a centralidade da formação de professores para a qualidade da educação, a literatura aponta limitações relacionadas à precarização do trabalho docente, à intensificação de demandas, à fragilidade dos programas formativos e à insuficiente valorização da autonomia profissional. Tais fatores comprometem a construção da identidade profissional e a capacidade do professor de atuar de forma crítica e transformadora, reforçando a necessidade de políticas educacionais mais consistentes, articuladas e comprometidas com a valorização efetiva da docência.

Reconhecem-se, contudo, limitações inerentes ao delineamento metodológico adotado. Por tratar-se de uma revisão sistemática da literatura, o estudo não incorporou dados empíricos produzidos diretamente em contextos escolares ou formativos, o que restringe a análise às interpretações presentes nas produções científicas examinadas. Ainda assim, a opção metodológica mostrou-se coerente com os objetivos propostos, permitindo uma análise crítica e aprofundada do estado do conhecimento sobre educação contemporânea e formação docente.

Como perspectivas para pesquisas futuras, sugere-se o desenvolvimento de estudos empíricos que investiguem a formação docente em contextos específicos, considerando as condições reais de trabalho, os processos de construção da identidade e autonomia profissionais, as estratégias adotadas pelos professores para enfrentar os desafios da contemporaneidade e os impactos das tecnologias educacionais na prática pedagógica. Também se mostram relevantes investigações que articulem formação docente, justiça social, metodologias ativas e políticas educacionais, ampliando a compreensão do papel da docência na construção de uma educação mais democrática e socialmente comprometida. Adicionalmente, pesquisas que explorem a dimensão investigativa da formação docente e o professor como pesquisador de sua própria prática podem contribuir significativamente para o avanço do campo.

Assim, reafirma-se que pensar a educação contemporânea implica, necessariamente, investir em processos formativos críticos, integrados, contextualizados e comprometidos com a transformação social. O reconhecimento do professor como sujeito histórico, produtor de conhecimento, mediador ativo do processo educativo e agente de transformação social emerge, portanto, como condição fundamental para o fortalecimento da profissão docente e para a qualificação da educação brasileira. A valorização da formação docente não constitui apenas uma questão epistemológica ou pedagógica, mas representa um imperativo político e social para a construção de uma educação capaz de enfrentar, de forma ética e transformadora, os desafios complexos do século XXI.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

DOURADO, Luiz Fernandes. Formação de professores e políticas educacionais no Brasil contemporâneo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 41, e022789, 2020.

DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2020.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. Lisboa: Educa, 2022.

PAIXÃO, Joelson Lopes da. Integrando tecnologias da informação e comunicação no ensino da matemática: inovação, engajamento e eficiência. **Revista Educar - FCE**, v. 1, p. 195-207, 2024.

PAIXÃO, Joelson Lopes da. Formação docente crítica como pilar do compromisso social da educação: uma análise teórico-normativa. **Revista Tópicos**, v. 4, p. 1-20, 2026a.

PAIXÃO, Joelson Lopes da. Formação docente e autonomia profissional: tensões e possibilidades na construção da profissionalização docente. **Revista Tópicos**, v. 4, p. 1-25, 2026b.

PAIXÃO, Joelson Lopes da. O professor como mediador do conhecimento: desafios da prática contemporânea. **Revista Tópicos**, v. 4, p. 1-25, 2026c.

PAIXÃO, Joelson Lopes da. Pesquisa científica no ensino superior: análise crítica dos fundamentos, funções e desafios formativos. **Revista Tópicos**, v. 4, p. 1-30, 2026d.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica, educação e ensino**. Campinas: Autores Associados, 2021.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Eduardo Nunes *et al.* Da teoria à prática: metodologias ativas e inovação pedagógica no ensino superior. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 8, p. 1-16, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/download/7556/9787/28986>. Acesso em: 20 fev. 2026.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 2020.